

Fatores de Evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO

Jhonatas Stayner Marcelino e Silva

Guilherme Bizarro Salve

Resumo: Nesta pesquisa foram identificados os principais fatores da evasão dos cursos nas instituições de ensino superior. Foi aplicada como forma de pesquisa uma abordagem quali-quantitativa, descritiva e a coleta de dados aconteceu por meio de informações fornecidas pela instituição de ensino e pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa destacou o elevado índice de evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, em alguns anos muito acima da média do IFTO, e a necessidade de estudos aprofundados que apontem fatores e causas da evasão no curso, de forma a subsidiar os gestores em suas decisões.

Palavras-chave: causas. evasão. cst em gestão pública.

1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior ocorre por meio do abandono do curso por parte dos acadêmicos. A provável causa é quando ocorre alguma dificuldade ou mudança e o aluno é obrigado a deixar o curso, o que traz perdas não só para o acadêmico, como para a instituição de ensino e para a população, que financia o ensino público por meio dos impostos.

Segundo Queiroz (2002), a evasão ocorre devido a fatores externos (trabalho, desigualdades sociais, a família) e internos (a instituição de ensino, relação entre os envolvidos no curso, a linguagem e o professor).

No que se diz respeito à educação, no Brasil desde o crescimento da oferta de cursos, de nível superior, a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) uma das grandes preocupações está na evasão dos acadêmicos antes de sua formação completa nas instituições de ensino. Esta evasão provoca grandes perdas sociais e econômicas, tanto para o poder público, que financia as instituições de ensino, quanto para o acadêmico, e ainda uma grande perda para a sociedade, que deixa de receber futuro profissional para atender as demandas da população.

Em busca de solução para este problema, as organizações públicas, bem como as privadas, vem investindo cada vez mais em pesquisas buscando causas e possíveis maneiras de diminuir ao máximo o número de acadêmicos evadidos.

Serão adotados como principais causas de evasão cinco categorias de análise, que estão apresentadas a seguir: psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas. Cada um corresponde a um fator, seja interno ou externo, de abandono do curso. Estes fatores abordam com maior precisão os fatores internos e externos à instituição, podendo assim gerar um padrão de estudo e análise.

Não distante desta realidade, a evasão no ensino superior, encontra-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Palmas, que vem tendo um alto índice de evasão nos últimos anos, chegando a percentuais maiores que 50% no período analisado.

Desta forma, entende-se que existe um problema que carece a aplicação de um método para a busca de possíveis soluções. O presente trabalho pretende responder as seguintes questões: Quais os principais fatores que levam a evasão dos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública? A evasão do CST em Gestão Pública corresponde a evasão geral do IFTO?

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar os fatores da evasão CST em Gestão Pública do IFTO - Campus Palmas.

Esta pesquisa nasce da real preocupação das instituições, tanto públicas e privadas, de ensino superior e do governo que visam mitigar os índices de evasão, preocupação esta que se dá devido as diversas perdas acarretadas pelas altas taxas de abandono dos cursos superiores por parte do acadêmicos.

A importância desta pesquisa justifica-se na sua relevância social, também se pode apontar que este problema afeta diretamente a sociedade em relação à geração de custos públicos, perda de recursos privados e no mercado de trabalho, visto que

(...) as perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma ociosidade de professores, funcionários, equipamentos, e espaço físico. (SILVA FILHO, 2007, p. 642).

Essa pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão das causas da evasão, o que poderá ser bastante útil na tomada de decisões da instituição e da coordenação de curso, visto que de acordo com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (2013), “caberá ao campus à elaboração de programas de progressão parcial para fins de correção de distorção idade/série, evasão e repetência” (Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015).

Para os autores, é uma oportunidade para aumentar o conhecimento sobre o tema e sobre a realidade da evasão no CST em Gestão Pública, visto que se percebeu nas aulas teóricas e em diversas discussões que o estudo da evasão se faz necessário, no olhar de um Gestor Público, este tema necessita de mais atenção para que possam ser estudadas as causas com o intuito de fomentar o combate a evasão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, a abordagem foi um misto entre a abordagem qualitativa, que busca expor aspectos que não podem ser quantificados, e a abordagem quantitativa, que se deu por meio da pesquisa com amostras da população do objeto de estudo.

Devido às características desta pesquisa, os métodos utilizados foram o descritivo, o exploratório e o explicativo.

A aplicação do método descritivo, exploratório, explicativo surge a partir da necessidade do levantamento de hipóteses e identificação de características referentes aos acadêmicos que abandonaram o CST em Gestão Pública

Como variáveis de razões que causam o abandono do CST em Gestão Pública, foram utilizadas cinco categorias, as quais dizem respeito a motivos internos e externos à organização.

Por fim, a partir destas ferramentas de pesquisa científica, desenvolveu-se a pesquisa abordada.

O levantamento de dados foi realizado em três partes, de acordo com as fases a seguir:

Fase 1: Foram feitas pesquisas documentais referentes ao tema em documentos do IFTO que visam mitigar a evasão, estudos científicos e livros de diversos autores, com vistas a levantar informações para embasar a pesquisa.

Fase 2: Encaminhou-se ofício à Diretoria do IFTO-Campus Palmas, que solicitou dados pessoais como nome, e-mail, telefone e situação no curso dos alunos que ingressaram na instituição nos anos 2012, 2013 e 2014.

Fase 3: Foi realizada organização dos dados recolhidos junto aos acadêmicos evadidos para o TCC em forma de tabelas e gráficos, visando assim sistematizar as informações, o que possibilitou apresentação e análise dos resultados.

Para uma melhor apreciação dos números levantados por meio da coleta de dados foi utilizada estatística descritiva.

As informações foram analisadas de acordo com período de ingresso no CST em Gestão Pública, sendo que cada período foi analisado de forma independente, com o intuito de assegurar a confiabilidade da pesquisa.

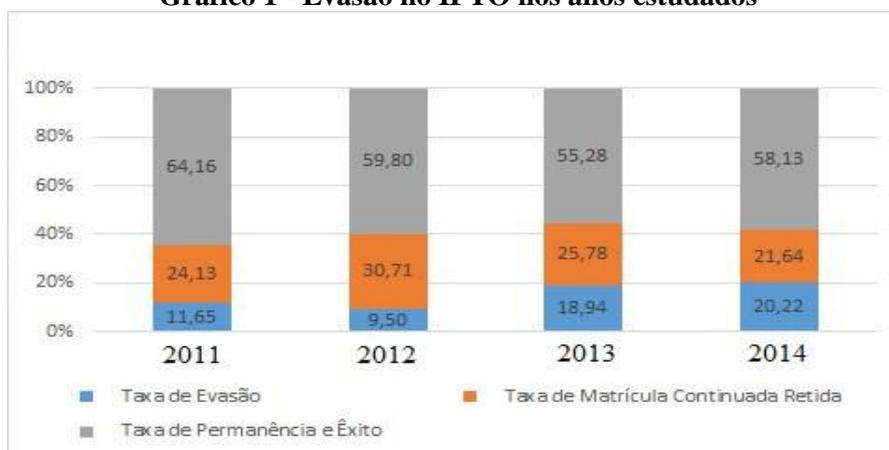
Os dados coletados foram organizados e analisados em gráficos, quadros e tabelas, com o intuito de gerar informações precisas para a proposta de uma solução da pergunta problema nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com informações fornecidas pela Coordenação de Registros Escolares do Campus Palmas e por meio de relatórios fornecidos pelo IFTO, pode-se fazer um levantamento geral e específico em relação aos percentuais de evasão da instituição e mais precisamente do CST em Gestão Pública.

Desde julho de 2015, o IFTO tem trabalhado na “construção do Plano Estratégico de Ações para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTO” (MEC, 2014). Como parte fundamental deste plano, surge a necessidade de informações precisas, que estão apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Evasão no IFTO nos anos estudados



Fonte: Relatório Quantitativo Sobre Evasão e Retenção no IFTO Período 2011-2014/IFTO

No CST em Gestão Pública, foram levantados o número de acadêmicos evadidos nos anos de 2012 a 2014, que estão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 1 - Percentual de evadidos nos anos 2012,2013 e 2014

Semestres	Ingressantes	Evadidos	Percentual
1/2012	50	29	58%
2/2012	44	17	38,64%
1/2013	43	10	23,26%
2/2013	41	2	4,88%
1/2014	53	11	20,75%
1/2014	39	9	23,08%

Fonte: Coordenação de Registros Escolares - Campus Palmas

Por meio dos percentuais apresentados nessa tabela, pode-se notar o elevado índice de evasão, não só no CST em Gestão Pública, como nos demais cursos e campus do IFTO. Para que haja uma melhoria nestes indicadores no ensino e uma diminuição no número de acadêmicos evadidos, torna-se necessário um estudo que levante as principais causas que levam a este abandono do curso.

O quadro a seguir apresenta as causas de evasão identificadas ao longo da pesquisa. Essas causas são amplas e serão detalhadas por meio da identificação dos fatores que as compõem.

Quadro 1 - Fatores causadores da evasão

Causas	Significado
Psicológicas	São relativas às reações emocionais, comportamento perante situações e preferências dos acadêmicos.
Sociológicas	Dizem respeito ao meio que a pessoa vive e demais fatos que a influenciam.
Organizacionais	Inerentes à instituição, que é grande responsável pela manutenção dos acadêmicos nos seus respectivos cursos, criando programas e projetos que visem prestar sempre o melhor serviço ao acadêmico visando assim mantê-lo até que conclua seu curso de forma integral.
Interacionais	Maneira como o acadêmico se relaciona com os demais acadêmicos e pessoas envolvidas com seu curso.
Econômicas	Estão ligadas a percepção de custo benefício financeiro observado pelo acadêmico.

Fonte: PRIM e VERO (2013)

Já para o IFTO, segundo o Documento Orientador Para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (MEC, 2014), as categorias das causas da evasão se dividem em três, que são:

1. Fatores individuais: “destacam aspectos peculiares às características do estudante”;
2. Fatores internos à instituição: “são fatores relativos a própria instituição, como infraestrutura, currículo, gestão e outros fatores que desmotivam o aluno”;
3. Fatores externos à instituição: “Diz respeito a características financeiras e a questões inerentes à futura profissão”.

Diversos são os fatores causadores que levam ao abandono do curso, seja por vontade próprio ou até forçado por circunstâncias diversas, sendo que cabe a instituição acompanhar, criar ferramentas e prover soluções que mantenham o discente no curso até sua formação integral.

4 CONCLUSÃO

Apesar desse estudo não estar totalmente concluído, verificou-se que os índices de evasão do CST em Gestão Pública estão em níveis preocupantes, o que demanda decisões para mitigar as principais causas desse problema.

Verificou-se que os índices de evasão do CST em Gestão Pública estão significativamente acima das médias do IFTO. Diante disso serão realizados estudos futuros para aprofundar e identificar

Entende-se que estudos como os aqui apresentados são imprescindíveis para a gestão adequada dos Institutos Federais. Nesse sentido, os resultados serão apresentados aos gestores do Curso e do Campus Palmas, para que os encaminhamentos das ações sejam realizadas.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos servidores que contribuíram diretamente e indiretamente com esse trabalho, no fornecimento dos dados, em especial ao servidor Fernando da Coordenação de Desenvolvimento Institucional.

5 REFERÊNCIAS

ANZOLIN, Ricardo Maximo; KRELING, Wagner Luiz. **ANÁLISE DAS CAUSAS DE EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI/SC NO ANO DE 2012. E-tech**, Florianópolis, p.73-90, 18 nov. 2013. Disponível em: <revista.ctai.senai.br/index.php/educacao01/article/view/398/326>. Acesso em: 02 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Adriana Paula Martins. Ministério da Educação. **DOCUMENTO ORIENTADOR PARA A SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**. Brasília: Mec, 2014. 184 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 maio 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

DUARTE, Luiza Matheus. **EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: 2008 A 2012**. 2014. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5918/Evasão no curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG 2008 a 2012.pdf?sequence=1](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5918/Evasão%20no%20curso%20de%20biblioteconomia%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rio%20Grande%20-%20FURG%202008%20a%202012.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20 fev. 2016.

HEIJAMANS, Rosemary Dore; ARAUJO, Adilson Cesar de; MENDES, Josué de Sousa (Org.). **Evasão na Educação: Estudos, Políticas e Dicas de Enfrentamento**. Brasília: Rimepes, 2014.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques et al. **FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DOS ALUNOS EM UM CURSO LIVRE**. Cinted-ufrgs: Novas Tecnologias na Educação, Florianópolis, v. 1, n. 7, p.1-10, 01 jul. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13937>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. **MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR DE UMA FACULDADE NA CIDADE DE BLUMENAU. E-tech: Tecnologia para Competitividade Industrial**, Santa Catarina, v. , n. , p.53-72, 18 nov. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/educacao01/article/download/382/325>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

SCHARGEL, Franklin P.; SMINK, Jay. **Estratégias Para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002. 304 p. Tradução de: Strategies to help solve our school dropout problem.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. **Cadernos de pesquisa**, v.37, n. 132, set./dez. 2007, p. 641-659. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 30 mar 2016.